



CONTEÚDO DESTINADO PARA PRESIDÊNCIA, DIRETORIA, DEPARTAMENTOS TÉCNICOS E RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Informaq



PUBLICAÇÃO DE ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 260 | NOVEMBRO DE 2021 | ANO XXIII

PESQUISA REVELA DIFICULDADE NA OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO

O resultado da pesquisa de **'Radiografia do Financiamento para Comercialização de Máquinas e Equipamentos'** realizada pela ABIMAQ aponta que 79% das vendas de máquinas e equipamentos no mercado doméstico ocorreram com recursos próprios - seja por parte de quem compra máquina ou capital de giro de quem vende a máquina - 30 % das vendas são feitas com pagamento à vista. A utilização do Produto Finame encolheu e esse quadro não decorre especificamente da crise da pandemia da Covid-19, é consequência **principalmente, do encarecimento das linhas do Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES) depois da adoção da TLP (Taxa de Longo Prazo) em 2017.** P.3



MERCADO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS NO BRASIL É APRESENTADO EM WEBSESSION DO BTG PACTUAL

Evento realizado em 26 de outubro contou com a participação de João Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ e de José Velloso, presidente executivo. P.4



Tendências tecnológicas do Aço é tema de webinar



Reaproximação da ABIMAQ com as áreas operacionais da Petrobras é debatida em reunião



O CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA E A ERRADICAÇÃO DA FOME

A fome sempre foi um problema grave no Brasil, mas com a Covid-19, a situação piorou muito. Depois de recuar significativamente até meados da década passada, a fome voltou a crescer no Brasil e a chamada insegurança alimentar disparou nos dois últimos anos. São quase 117 milhões de pessoas nessa situação, sem acesso pleno e permanente a alimentos. Além deles, há ainda 19,1 milhões de brasileiros que efetivamente passam fome, em um quadro de insegurança alimentar grave. Antes da pandemia, havia 57 milhões de pessoas vivendo em insegurança alimentar no país, sem acesso pleno e permanente a alimentos. Os dados fazem parte do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, desenvolvido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede Penssan).

Estabelecer uma relação direta entre o aumento da insegurança alimentar e o aumento dos índices de desemprego não é uma tarefa das mais difíceis. Assim como estabelecer uma relação direta entre o aumento do desemprego e as dificuldades dos empresários em se manterem competitivos em um cenário de incertezas e insegurança jurídica também não é difícil.

Em outras palavras, devemos salientar a premente necessidade de sensibilizar os poderes da República bem como a sociedade brasileira sobre os instrumentos efetivos para alcançar e manter um crescimento sustentado, tão almejado pela na-

ção que ainda está se recuperando de uma das piores crises da sua história e não pode conviver com esses níveis de pobreza.

Reiteramos a urgência que o país crie as condições para a ampliação do investimento produtivo e, simultaneamente, reduza, senão elimine, as ineficiências sistêmicas para ampliar sua produção de bens e serviços, complexos e sofisticados, pré-condição necessária para voltar a crescer e para poder ampliar nossa inserção na economia mundial, bem como ampliar a oferta de empregos de qualidade, no sentido de contribuir com a diminuição do desemprego, restaurando, pelo menos em parte, a dignidade das famílias brasileiras.

A pobreza é algo não só doloroso do ponto de vista social como um impeditivo brutal para o crescimento. O emprego digno cria condições sociais mais adequadas e gera crescimento, na medida em que fortalece o mercado interno.

Tanto isso é uma verdade que Martin Luther King agiu fortemente nesse sentido. Historicamente sabemos que ele dedicou seus últimos anos ao combate à pobreza, que via como o próximo desafio a ser enfrentado pela América, porque sabia ser essa uma luta necessária. Não existe país que possa crescer e se desenvolver sem empregos de qualidade.

Nesse sentido, sabemos que a indústria desempenha um papel fundamental, na medida em que tem um papel estratégico na dinamização de todo o setor produtivo brasileiro, como ofertante e demandante de tecnologias e como a principal geradora

de inovação para os demais segmentos da economia. Por essa razão, tem um papel fundamental na geração de empregos de qualidade e no trabalho de reversão dos ambientes institucional e de negócios brasileiros, que reduzem a eficiência de nossa economia por serem desfavoráveis ao empreendedorismo e à produção.

De outro lado, a política macro brasileira, há mais de três décadas, e salvo pequenos intervalos, tem se mantido hostil ao investimento produtivo. Será necessário a implementação de um conjunto de instrumentos e políticas públicas tendo como o objetivo estimular e direcionar novos investimentos produtivos, ou seja, serão necessárias medidas indutoras ao setor privado na busca de novas oportunidades e na expansão de fronteiras tecnológicas. Seu sucesso pressupõe a existência de um ambiente macroeconômico favorável ao investimento produtivo.

Estas políticas precisam ter objetivos permanentes. Sabemos que o aumento da produtividade depende dessas políticas e representam crescimento do País, face à estabilização da população economicamente ativa, através da criação e manutenção de empregos de qualidade.

Reforçar a participação da indústria de transformação no PIB e dos serviços sofisticados por ela demandados é essencial para aumentar a produtividade do Brasil; para tanto é indispensável ampliar fortemente os investimentos em infraestrutura e na indústria, para conseguirmos gerar crescimento e diminuir a pobreza no País. ■



COORDENAÇÃO DE ACESSORIA DE IMPRENSA

Vera Lucia Rodrigues - MTB: 11664

REDAÇÃO E ACESSORIA DE IMPRENSA

Vervi Assessoria e Comunicações

[veralucia@grupovervi.com.br]

Carla Cunha - MTB: 0088328/SP

[imprensa@abimaq.org.br]

DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio, Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes, Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: (11) 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

SEDES REGIONAIS

BELO HORIZONTE (MG)

Tel: (31) 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

BRASÍLIA (DF)

Tel: (61) 3364-0521 / 0529

E-mail: abimaqdf@abimaq.org.br

CURITIBA (PR)

Tel: (41) 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

JOINVILLE (SC)

Tel: (47) 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

PIRACICABA (SP)

Tel: (19) 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

PORTO ALEGRE (RS)

Tel: (51) 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srss@abimaq.org.br

RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: (16) 3941-4114 / 4113

E-mail: srpp@abimaq.org.br

RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: (21) 2262-5566 / 7895

E-mail: srrj@abimaq.org.br

NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: (81) 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: (12) 3939-5733

E-mail: srvp@abimaq.org.br



ABIMAQ realiza pesquisa sobre a comercialização de máquinas e equipamentos

Pesquisa demonstra que o setor de máquinas encontra dificuldade em linhas de crédito e sofre com custos elevados dos financiamentos

Enquanto diversos países do globo promovem políticas de modernização do seu parque fabril o Brasil enfrenta forte retração nos seus investimentos. Nos últimos anos a taxa de investimento recuou a níveis historicamente baixos indicando atraso na recuperação sustentável da economia.

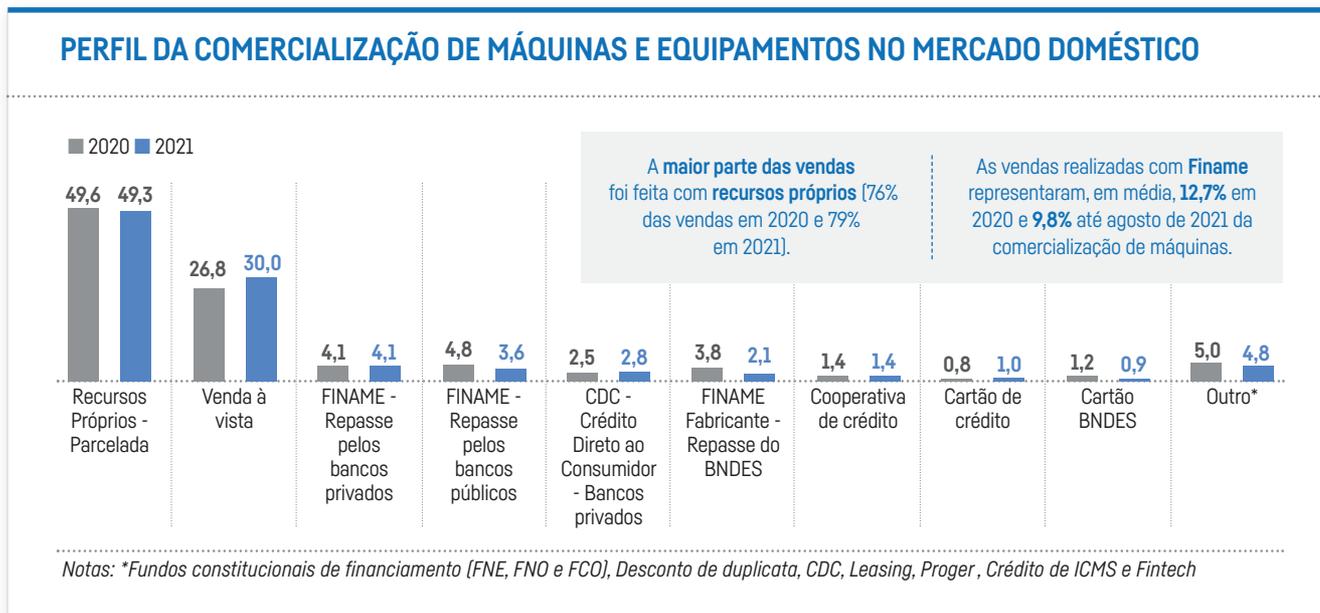
Ainda que os dados recentes tenham apontado recuperação dos investimentos, o crescimento do PIB, a taxas superiores às observados nos últimos três anos, de forma sustentada e sem gerar pressão inflacionária se dará somente com a ampliação do estoque de capital fixo do país.

A taxa de investimentos nacional chegou a níveis tão baixos que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) sequer é capaz de repor as perdas com depreciação, muito menos proporcionar aumento de produtividade e de competitividade tão desejados pela economia brasileira.

O resultado da pesquisa de 'Radiografia do Financiamento para Comercialização de Máquinas e Equipamentos' realizada pela ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, no período de 01 a 30 de agosto de 2021, trouxe informações que ajudam no diagnóstico deste quadro. A sondagem apontou que 79% das vendas de máquinas e equipamentos no mercado doméstico ocorreram com recursos próprios - seja por parte de quem compra máquina ou capital de giro de quem vende a máquina - 30 p.p. das vendas são feitas com pagamento à vista. A utilização do Produto Finame encolheu e esse quadro não decorre especificamente da crise da pandemia da Covid-19, é consequência principalmente, do encarecimento das linhas do Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES) depois da adoção da TLP (Taxa de Longo Prazo) em 2017.

A principal fonte de captação de recursos do BNDES é o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), que passou a ser remunerado pela TLP, formada pela variação da NTN-B acrescida de inflação, mesmo indexador pelo qual contrata as aplicações, acrescido de "spread" do BNDES e do agente repassador. Segundo a sondagem o custo do financiamento de máquinas gira, atualmente, ao redor de 10% a.a.

No mercado internacional, a in-



dústria brasileira de bens de capital se destaca com exportações da ordem de US\$ 10 bilhões ao ano. É um dos setores da indústria de transformação que mais exporta. No entanto a sondagem identificou, assim como no mercado doméstico, a predominância das vendas com recursos próprios (mais de 80%), sinônimo da falta de um sistema eficiente de apoio aos exportadores.

De acordo com as informações levantadas, entre os maiores entraves aos investimentos em máquinas e equipamentos no país, para além do quadro de incertezas, está o elevado custo de financiamento e a limitação do acesso ao crédito.

NECESSIDADES DE FABRICANTES E CLIENTES SOBRE FINANCIAMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS.

Questionados sobre as necessidades relacionadas a financiamentos públicos e privados no mercado doméstico, as empresas fabricantes de máquinas pesquisadas registraram que precisam de mais oferta de dinheiro com juros baixos para ampliação e modernização da empresa; mais agilidade nas liberações de crédito; leasing fabricante; taxas de juros compatíveis com o mercado internacional; e linhas mais efetivas de fundos de aval.

Já em relação aos consumidores de máquinas e equipamentos a pesquisa identificou que é necessário:

- » Maior oferta de crédito com taxas fixas;
- » Maiores carências e prazos pa-

- ra pagamento;
- » Linhas de crédito mais acessíveis para empresas de pequeno e médio porte;
- » Menos burocracia;
- » Menores taxas dos intermediários;
- » Taxas de juros compatíveis com o mercado internacional;
- » Financiamentos de longo prazo, via BNDES - Finame Direto;
- » Redução nos custos financeiros/operacionais;

A sondagem também levantou quais são os desafios para os financiamentos público e privado às exportações em operações de pequeno, médio e longo prazos. Entre os tópicos ressaltados, estão: maiores prazos de carência e de financiamento, redução da burocracia, das taxas de juros, dos custos de transporte e dos custos dos serviços de desembarços; maior oferta de financiamento PROEX e retomada das linhas de BNDES EXIM; seguro de crédito à exportação para operações de médio e longo prazo; concessão de garantias fora do sistema financeiro privado e mais acesso a crédito.

Na avaliação sobre a atuação de seguradoras privadas em operações de seguro de crédito à exportação de curto, médio e longo prazos, os entrevistados citaram como principais desafios instabilidade política, juros elevados, muitas exigências, volumes mínimos elevados e falta de critérios objetivos e transparentes nas análises das coberturas.

O cliente ter uma seguradora brasileira de crédito que funcione, ter análise e garantias de financiamento, bem como a garantia de extensão do prazo de cobertura também foram enfatizados na análise do mesmo quesito.

Em resumo, a pesquisa identificou que o BNDES deve recuperar o seu papel de instituição financeira especializada no financiamento do investimento de longo prazo. O Banco precisa ser capaz de exercer políticas anticíclicas e de proporcionar o desenvolvimento de projetos no setor industrial, proporcionar a inovação, a exportação entre outros, operando com condições diferenciadas em relação ao mercado. Facilitando a realização de investimentos.

A experiência internacional pressupõe como condição necessária para viabilizar o investimento de longo prazo a existência de taxa de juros estável, previsível e compatíveis com a taxa retorno dos investimentos, condições que o mercado não oferece em cenários de incertezas, provocados por instabilidades como o atualmente observado.

Faz-se necessária, portanto, a tomada de medidas que melhorem o sistema de crédito à comercialização no mercado doméstico e internacional. Que possibilitem às empresas nacionais acesso a recursos para capital de giro, investimentos, inovação e exportações a custos menores, dando a elas condições para se manterem ativas e competitivas. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

“Mercado de Máquinas Agrícolas no Brasil” é tema de websession do BTG Pactual

Evento realizado em 26 de outubro contou com a participação de João Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ e de José Velloso, presidente executivo

“**A** pesar do consenso no setor fabricante de Máquinas Rodoviárias que 2021 ficará marcado por recorde de produção, mesmo considerando os fatores negativos, como desabastecimento de insumos e componentes, influenciando na direção contrária, ainda assim estamos chegando aos níveis de 2013, com a produção de 36 a 37 mil máquinas no ano”, assim João Marchesan abriu a websession do BTG PACTUAL para debater o mercado de máquinas agrícolas no Brasil.

De acordo com ele, “A expectativa é de crescimento de 35% no setor fabricante de máquinas rodoviárias em relação ao resultado de 2020 e o mercado agrícola deve manter sua contribuição positiva no aumento de demanda por máquinas rodoviárias. No campo as máquinas amarelas, aquelas que dão suporte ao agricultor, são cerca de 30% do mercado de máquinas rodoviárias. Uma parte importante destas máquinas são direcionadas ainda para infraestrutura, mas com aumento importante em regiões predominantemente agrícolas, em atividades de construção de estrada vicinal, ferrovias, entre outras”.



»João Marchesan: expectativa encerrar o ano de 2021 com taxa de crescimento acima de 40%

MÁQUINAS RODOVIÁRIAS NO MUNDO.

O consumo anual de máquinas rodoviárias no Japão é de 100 mil ao ano, enquanto que na China esse número sobe para mais de 400 mil. “No Brasil, no entanto, explica Marchesan, em 2011 a estimativa era de atingir em 2021 o mercado de 60.000 máquinas, anos passados o mercado encolheu, e as estimativas continuam a mesma daquele período. 2021, considerando o crescimento esperado, o mercado deverá ser de 36 a 37 mil máquinas rodoviárias. Em máquinas rodoviárias e agrícolas estão todos investindo em manufatura avançada, em indústria 4.0, com muita exportação para os EUA, sendo que o planejamento dessas

empresas tem que crescer mais ainda para atender o mercado de exportação. Quanto mais competitivas mais poderão exportar e mais poderão atender o mercado interno”.

De acordo com o presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ, o setor precisa pensar em modernização do produto, digitalização e conectividade, esclarecendo que ainda estamos no 4g e falta uma malha muito grande no Brasil com pontos de conectividade.

Marchesan demonstrou ainda preocupação com o custo do investimento, uma vez que nos últimos anos a participação dos financiamentos do BNDES representou praticamente zero das vendas das máqui-

nas. Mesmo assim colocou como expectativa encerrar o ano de 2021 com taxa de crescimento acima de 40%.

O GRANDE PLEITO. Fernanda Pechia, que conduziu o debate quis saber da ABIMAQ qual o grande pleito do setor. Reforma tributária, a questão da desoneração da folha, reforma administrativa e combate ao Custo Brasil, que hoje custa ao País 1,5 trilhão de reais ao ano foram as grandes preocupações do setor colocadas por João Marchesan.

José Velloso, no entanto, colocou que a principal reivindicação do associado é a melhoria do ambiente de negócios e o risco jurídico que não colabora com o desenvolvimento das empresas. “O Brasil investe pouco em infra-estrutura e investe pouco de maneira geral. O Brasil precisa melhorar sua taxa de investimento e o seu investimento em infra-estrutura, porque o Brasil não dispõe de boas ferramentas para quem quer fazer investimento em bens de capital”.

“Hoje temos muita tecnologia embarcada, motores mais eficientes e Fatores conjunturais favoráveis. Isso vai levar a uma demanda maior de máquinas, além da agricultura e aumento de exportação”, concluiu Marchesan. ■

ABIMAQ se reúne com a Diretoria da Petrobras

Pela primeira vez após as mudanças ocorridas na diretoria da Petrobras, a ABIMAQ foi recebida no dia 20 de outubro em reunião híbrida pelo presidente Joaquim Silva e Luna, acompanhado pelos diretores: João Henrique Rittershausen - Desenvolvimento da Produção, Nicolas Simone - Transformação Digital e Inovação, Roberto Ardenghy - Relacionamento Institucional e Sustentabilidade e Rodrigo Araújo - Financeiro e de Relacionamento com Investidores, além de Áureo Ferreira, Chefe do Gabinete da Presidência.

Pela ABIMAQ participaram presencialmente, José Velloso - Presidente Executivo, Idarilho Nascimento - Presidente do conselho de Óleo e Gás (COG), Marcelo Veneroso - Presidente do Conselho de Hidrogênio (CH₂) e Alberto Machado - Diretor Executivo de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia e Hidrogênio e, remotamente Paolo Fiorletta - Vice-Presidente do COG, Raul Sanson - Vice-Presidente da Regional Rio de Janeiro e Bruno Galhar-



do - Presidente da Câmara Naval, Offshore e Onshore (CSENO).

A ABIMAQ apresentou dados e suas atribuições no desenvolvimento e geração de negócios para as empresas do setor de bens de capital mecânico. Velloso ressaltou a representatividade da entidade, porte

dos negócios desenvolvidos pelas associadas e suas atividades institucionais.

Em seguida, Idarilho Nascimento explicitou as atividades desenvolvidas pelo COG e a necessidade de uma reaproximação da ABIMAQ com as áreas operacionais da Petrobras, com ênfase nas atividades de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), informações de demanda e ajustes nos procedimentos de contratação de modo a melhor adequá-los aos interesses de ambas as partes. Veneroso apresentou o recém-criado Conselho de Hidrogênio e a necessidade de a ABIMAQ conhecer as políticas da Petrobras no âmbito da redução de emissões de gases do efeito estufa.

O presidente da Petrobras agradeceu a iniciativa da ABIMAQ em promover o encontro, que serviu para o estabelecimento de contatos com as atividades específicas de cada diretoria e a promoção de contatos específicos nos principais pontos tratados durante a reunião. ■

ABIMAQ EM AÇÃO



ABIMAQ destaca demanda por segurança jurídica e incentivos na mineração

Para debater possíveis propostas de alteração ao Código de Mineração, ABIMAQ participa de audiência pública

“O setor de máquinas e equipamentos é aquele que leva a produtividade em diversos setores da economia. Mais notadamente na indústria, mas também no comércio, nos armazéns e na agricultura. Um exemplo é a campanha da Rede Globo que o **Agro é Pop, que o Agro é tudo** onde vemos máquinas trabalhando. Não vemos ninguém plantando pé de café com a mão e nem ninguém colhendo um grão de café com a mão”, assim José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ, exemplificou a importância do segmento de máquinas e equipamentos para a área de mineração, na audiência pública, ocorrida em 19 de outubro, na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Em sua fala, Velloso destacou a atuação e contribuição do setor de bens de capital para a indústria de mineração. Também salientou a importância das autoridades se preocuparem em elaborar uma legislação mais adequada e moderna para que o setor de mineração atinja todo o seu potencial para a economia do país.

Para Velloso, é importante que tanto a Câmara Federal quanto o Se-

nado e o Poder Executivo se mobilizem para criar uma estrutura legislativa que traga mais segurança jurídica ao país, com isso os investimentos no setor de mineração serão estimulados. “Com essas aplicações será possível gerar mais valor agregado, tecnologias e inovações”, destaca o presidente da ABIMAQ.

“O setor de máquinas e equipamentos leva a produtividade em diversos setores da economia e com a mineração pode ser feito o mesmo, basta as autoridades entenderem as nossas aplicações”, diz o presidente executivo.

Ele ainda fez um breve relato de como os bens de capital se inserem dentro dos processos de mineração. “O mais importante é a parte que fornece os equipamentos para minerar, porém, temos os compressores, bombas, motobombas, equipamentos navais e offshore, de movimentação e armazenagem, motores e grupo geradores, projetos e equipamentos pesados, controle de qualidade, transmissão mecânica, vedações, válvulas, saneamento ambiental, fornos e estufas, máquinas rodoviárias, estruturas mo-

dulares, fundição metalúrgicas, guindastes e manufatura avançada, que é da indústria 4.0”, esclarece.

Também foi ressaltada a necessidade de incentivar não somente as exportações do minério bruto, mas sim as condições para maior beneficiamento na hora de exportar produtos com maior valor agregado. “Se nós conseguirmos agregar mais valor na mineração, teremos um aumento da demanda por máquinas e equipamentos, haverá mais empregos, qualificação técnica e geração de tecnologias.”

EXEMPLO DA AGRICULTURA. E o exemplo da agricultura, de acordo com Velloso, tem que ser seguido, as autoridades vão entender que ele pode ser aplicado na mineração. A mineração, que hoje representa em termos de extração mineral 2,6% do PIB brasileiro e com a transformação mineral 4% do PIB brasileiro pode dar um salto significativo com tecnologia e agregação de valor no Brasil. Isso pode dar um salto e a mineração será a nova agricultura do Brasil.

A simples exportação de bens minerais em natura não gera renda para

o país, e não gera empregos. Então, quando a gente olha no site do IBRAM que a mineração mesmo com 4% do PIB, ela gera 180 mil empregos diretos, é muito pouco. “Para vocês terem uma ideia, bens de capital, que é 5% do PIB, gera 1.5 milhão de empregos diretos e 6 milhões empregos indiretos. É um número muito superior do que é gerado de empregos na mineração, porque precisa agregar valor no Brasil. O Brasil precisa exportar, em vez do lítio, exportar a bateria, em vez de exportar o minério, exportar a máquina, o automóvel, a locomotiva, o aço para construção. O Brasil, em vez de exportar bauxita, precisa produzir alumínio, mas o Brasil parou de produzir isso. Alumínio aeroespacial, por exemplo”.

Velloso concluiu dizendo que isso só será possível com mais segurança jurídica e incentivos para criar um novo setor mineral. “Temos terras férteis, muita água e sol, e com isso nós transformamos essa riqueza na agricultura brasileira. Mas também há outro recurso muito valioso, que é a diversidade minerária, e cabe a nós transformar tudo isso em melhoria para nós mesmos.” ■

Importações ilícitas é tema de agenda com representantes da Receita Federal e SECINT

Em 05 de outubro, a ABIMAQ, representada por seu presidente executivo, José Velloso, se reuniu com o Secretário Especial da Receita Federal, José Barroso Tostes, e com o Secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT) do Ministério da Economia, Roberto Fendt, para tratar das preocupações da Entidade com as importações ilícitas que vem impactando fortemente o setor de máquinas e equipamentos.

Velloso destacou que são diversas as irregularidades que acontecem nas operações de importações realizadas por alguns agentes como o subfatura-

mento, o uso de classificação fiscal incorreta com vistas a obter tratamento tributário na importação mais vantajoso - a exemplo da utilização ilegal de ex-tarifário em produtos não beneficiados pela exceção tarifária.

Outro ponto de preocupação da Associação é a não observância, por parte dos importadores, das exigências de cumprimento de regulamentos técnicos voltados, por exemplo, à segurança do trabalhador (NR12) e à Política Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia, que exige índices mínimos de eficiência energética para máquinas e equipamentos que utilizem motores elétricos. “Tal situação

Diante dos elementos trazidos pelos representantes da Coalizão Indústria, os Secretários da Receita Federal e da SECINT propuseram uma força-tarefa com as Entidades Setoriais, entre elas, a ABIMAQ, para atuar no combate às importações ilícitas

coloca os fabricantes brasileiros de máquinas e equipamentos em situação de desvantagem frente aos importadores, que se valem de atos ilícitos para competir no mercado doméstico de forma desleal”, argumentou Velloso.

Na mesma reunião, outras Entidades Setoriais, membros da Coalizão Indústria, puderam trazer exemplos do que ocorrem em seus setores com as importações fraudulentas e pediram ações efetivas da Receita Federal e SECINT no combate a tais práticas.

Diante dos elementos trazidos pelos representantes da Coalizão Indústria, os Secretários da Receita Federal e da SECINT propuseram uma força-tarefa com as Entidades Setoriais, entre elas, a ABIMAQ, para atuar no combate às importações ilícitas. Espera-se que já em novembro, a força-tarefa possa anunciar medidas efetivas no combate a essas operações que prejudicam a indústria nacional e lesam o erário. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

ABIMAQ promoveu webinar sobre Tendências Tecnológicas do Aço com a Gerdau

Foram abordados segmentos da Indústria de Óleo & Gás, Naval, Geração de Energia, Linhas Verde e Amarela, Máquinas e Equipamentos Industriais Elétricos.

No dia 14 de outubro, Eduardo Barcellos Buratto (foto ao lado), Gerente de Portfólio e Inovação da Gerdau participou do webinar organizado pela ABIMAQ para tratar sobre o negócio Indústria na visão da cadeia do Aço e suas tendências. O encontro foi mediado por Marcos Perez – Superintendente de Mercado Interno da ABIMAQ, que informou que entidade atua com 40 segmentos industriais que vão do aeroespacial até a energia solar. “Naturalmente a tecnologia em aço faz toda a diferença para termos uma indústria mais competitiva tanto no mercado interno, quanto no mercado internacional”, acrescentou.

Em sua apresentação, Buratto ressaltou os principais feitos do trabalho desenvolvido pela Gerdau, empresa de 120 anos considerada uma das maiores produtoras de aço no Brasil. De acordo com ele, existe uma similaridade entre a nova visão da cadeia industrial do Mercado Brasileiro do Aço e formação das Câmaras e Grupos de trabalho da ABIMAQ.

Buratto explicou os principais setores consumidores de aço e finalizou. “É um prazer compartilhar às tendências da indústria do aço e queremos contribuir muito com a ABIMAQ neste sentido”. ■



» ENERGIA EÓLICA

Seguindo a apresentação, Buratto expôs tendências para o mercado de energia eólica.

“Buscamos atender às expectativas que estão cada vez maiores nesta cadeia, uma visão geral de tendência que podemos falar desse setor são aços mais resistentes e com maior tenacidade”, concluiu.



» ENERGIA SOLAR

Categoria com uma ampla série de produtos com tendência para aços de maior resistência à corrosão devido a questão da durabilidade. Para Buratto, é necessário cada vez mais desenvolver aços e deixar esse setor mais competitivo, ele acredita que a empresa deve avançar em termos de portfólio.



» ÓLEO & GÁS

Na visão de Buratto, o setor de óleo e gás é um grande desafio para a siderurgia, pois uma siderúrgica que atenda essa demanda, praticamente consegue atender qualquer setor, pois são experientes em exigências.

A extração desse setor está acontecendo em profundidades maiores e em ambientes mais ácidos, o que faz com que a necessidade de resistências mecânicas tenha ainda mais exigências de tenacidade.



» LINHA AMARELA

Importante setor para que trabalha com máquinas de construção e movimentação de terra – como guindastes, compressores, retroescavadeiras entre outros. Buratto explicou que é importante focar nas tendências que são as de resistência mecânica e buscar cada vez mais estruturas com menor peso e maior eficiência.



» MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Também conhecida como linha verde, busca aços de maior resistência, pois precisa de flexibilidade e máquinas mais produtivas, muito similar ao nível de exigência da linha amarela, que também busca resistência cada vez maiores para reduzir o peso próprio das estruturas e qualidades superficiais.



» MÁQUINAS & EQUIPAMENTOS

Um setor amplo que vai desde siderurgia e exige um pouco mais de cuidado. Em linhas gerais este setor trabalha muito com estas necessidades de produtos aplicados ao setor de máquinas e equipamentos.



» INDÚSTRIA NAVAL

Setor que trabalha com o fornecimento de chapa grossa e perfil estrutural para importantes estaleiros da categoria e com muita solda em seu processo produtivo, exige um controle maior dessa questão de carbono equivalente.

ABIMAQ EM AÇÃO

Webinar apresenta alternativas no mercado de aço para associados

Encontro organizado pela ABIMAQ destaca quem são e o que produzem os grupos Tata Steel e British Steel-Jingye, importantes representantes do setor global de aço



» BRITISH STEEL-JINGYE: um dos destaques são as barras para fabricação de torres de empilhadeira



» TATA STEEL: Nebam é a agência de transporte marítimo que fornece serviços completos de transporte e logística na Holanda

No dia 21 de outubro, com transmissão pelo Zoom, foi realizada webinar para a apresentação das empresas British Steel-Jingye e Tata Steel e seus produtos. O encontro foi mediado por Marcos Perez - superintendente de Mercado Interno da ABIMAQ que fez a apresentação das empresas British Steel-Jingye e Tata Steel e seus produtos.

Segundo Perez, este é mais um evento que aborda o mercado de aço, um assunto de grande importância para os associados da ABIMAQ. “Essa sequência de encontros que temos realizado ligados ao assunto do aço tem o objetivo de gerar alternativas de fornecimento para os associados e também uma integração maior internacionalmente. Poder agregar as cadeias globais de fornecimento traz uma série de vantagens, tanto na parte de financiamentos quanto a acesso a tecnologias e a qualidade”, enfatiza o superintendente.

BRITISH STEEL-JINGYE. Para apresentar a British Steel-Jingye, foi convidado Christian Slaughter, engenheiro de vendas da companhia.

Segundo o engenheiro, a British é uma siderúrgica fabricante de aços longos especiais localizada na Inglaterra, e tem operações na Holanda e Irlanda do Norte. Também tem representantes em diversos lugares do mundo, como Polônia, Espanha, EUA, e agentes distribuídos em diferentes regiões. Ela produz cerca de 3 toneladas de produtos a partir de aços longos todo ano.

Em 9 de março de 2020, foi comprada pelo conglomerado chinês Jin-

gye Group, que possui operações na indústria química, de hotéis, setor imobiliário, entre outros. “É umas das 400 maiores empresas da China. O grupo possui 27 mil empregados. Teve uma receita de vendas de R\$ 20 bilhões de dólares em 2019. A matriz fica perto de Beijing”, detalha.

A British é uma empresa com bastante tradição. Ela tem mais de 130 anos de experiência produzindo aço. “Fabrica aços longos especiais e também aços mais convencionais, mas o carro-chefe são os aços especiais”, conta Christian.

Em relação aos produtos, uma das divisões da companhia é a de perfis especiais. A principal diferença desses produtos é que pode ser adquirido no seu formato final.

Outros produtos que a British produz são as barras para fabricação de torres de empilhadeira, os “mast steel”, são barras de alta resistência de aços ao boro. “O diferencial é que conseguimos produzir as barras com um acabamento superficial diferenciado e no comprimento demandado pelo cliente. Também temos estoque e conseguimos fazer entregas just-in-time. Temos ainda os fork flats, que são barras de aço ao boro para a produção de garfos de empilhadeira”, comenta o engenheiro.

Um terceiro produto é o Tophat, trilhos guias que servem para elevação vertical de carga em minas subterrâneas. “Sua principal característica é que dura três vezes mais que os trilhos convencionais.”, diz Christian.

A companhia britânica também oferece seções, como vigas, colunas e cantoneiras. De acordo com o en-

genheiro, o principal diferencial desses materiais são as dimensões. “A British consegue vigas de mais de um metro de altura, algo totalmente exclusivo. Em relação às cantoneiras, também produzimos de grandes dimensões, até 250 mm, com abas iguais e desiguais”.

A British é um dos principais fabricantes de trilhos da Europa. “Produzimos vários tipos de trilhos ferroviários, trilhos dormentes e trilhos de guindaste para ponte rolante e pórtico”, reporta o engenheiro.

TATA STEEL. Para falar sobre a Tata Steel, foi convidado Alexandre Chang, gerente regional no Brasil.

Mas antes de entrar na Tata Steel especificamente, ele apresentou o grupo Tata. “Muita gente conhece o grupo Tata como indiano, a matriz realmente fica na Índia, porém mais de 60% da receita do grupo vem de fora da Índia. É um conglomerado bastante diversificado e internacionalizado”, informa Chang.

Dentre as empresas do grupo, além da Tata Steel, há a Tata Communications, que atua em telecomunicações, e a Tata Global Beverages, que atua no segmento de água mineral e chás. Existem ainda as que trabalham nos setores químico e de energia elétrica, e a Tata Motors, que fabrica carros de passageiros e caminhões.

A Tata Steel contribui em torno de 28% da receita do grupo, a parte de Motors com 39%, são as duas maiores do grupo. Em seguida, vem: TI e Comunicações (16%), Energia (6%), Serviços e produtos de consumo (ambos com 4%) e Químicos (3%).

Ela produz 34 milhões de toneladas de capacidade de aço bruto anual, nas duas divisões, com receita em torno de R\$ 20 bi de dólares no ano fiscal de 2020.

“Na Europa, somos um dos maiores produtores de aço, com usinas de aço concentradas na Inglaterra e na Holanda, mas temos também as operações downstream da Alemanha, França e Bélgica. Somente na Europa, produzimos 12 milhões de toneladas”, pontua Chang.

Com um portfólio bastante diversificado, Chang apresenta algumas das principais marcas, que englobam desde bobinas quentes a aços revestidos.

“Falando em aços planos, temos a linha Ympress, que abrange os aços estruturais de alta resistência muito utilizados em guindastes e implementos rodoviários. Temos também os aços de alta resistência à abrasão com a marca Valast”, assinala o gerente regional.

Em se tratando de pré-pintados, a Tata Steel possui a linha Colorcoat Prisma, no qual, dependendo da aplicação, chega-se a 25 anos de garantia na coloração e no brilho. “É muito utilizada em regiões costeiras e de portos, onde a corrosão marítima ataca bastante o aço”, assinala Chang.

Por fim, o grupo destaca a linha Celsius, composta de tubos estruturais, além dos aços planos, dos fios e cordoalhas de contenção de concreto. Segundo Chang, como oferece alta resistência, essa linha tem grande aceitação principalmente em plataformas eólicas offshore”, explica. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Rastreabilidade industrial e sua importância na indústria 4.0

Webinar apresentado pela ABIMAQ abordou o tema rastreabilidade e gravação a laser com foco na melhoria da eficiência e produtividade nos processos industriais

Realizado em 19 de outubro pelo canal da ABIMAQ no YouTube, o encontro contou com Matheus Claudino ①, diretor comercial, e Vitor Alencar ②, engenheiro técnico, ambos da Promarking, e Vitor Anelli ③, engenheiro de aplicações da IPG Photonics, que apresentaram o conceito geral do assunto abordado e sua funcionalidade dentro da indústria 4.0.

Matheus explicou a rastreabilidade e o processo de localizar componentes e seus históricos de processos de montagem ao longo de toda a sua vida útil. Segundo Matheus, o recurso de rastreabilidade ponta a ponta e todas as informações processuais vão para um servidor de sistema de rastreabilidade capaz de armazenar todas as informações e correlacioná-las como produto final.

“A implementação de um processo de rastreabilidade é feita não somente com sistemas de gravação, mas na implementação de novos processos com aplicativos e softwares customizados



para ajudar na rastreabilidade dos produtos industriais”, completou.

Nesta técnica, a gravação pode substituir um processo que normalmente na indústria é feito com um carimbo de tinta. “Com esse processo de gravação a laser ultravioleta, a empresa tem uma capacidade e uma velocidade maior para trazer novas formas

para os produtos, como por exemplo: uma divulgação de arte comemorativa para uma data especial”, informou.

De acordo com Matheus, um estudo sobre a indústria apontou que apenas 23% das empresas possuem um sistema e processo implementados, capazes de realizar rastreabilidade ponta a ponta. Porém, 60% informa-

ram que planejam implementar esses processos nos próximos 12 meses.

Vitor Anelli descreveu que a rastreabilidade é a habilidade de rastrear o histórico, a aplicação ou localidade de um item por meio de identificações gravadas. “Esse processo de ponta a ponta é essencial para proteger a empresa, no caso de um recall (devolução). A rastreabilidade deixa um rastro permanente capaz de evidenciar que o fabricante cumpriu com os padrões de qualidade e segurança”.

Vitor Alencar falou sobre aplicabilidade de maior aderência do que uma aplicação eletroquímica e as vantagens da aplicação do laser, como: flexibilidade, investimento inicial, facilidade de integração, tipo de método de marcação, resistência da marca à abrasão, mobilidade e tensão química ou térmica.

“Esse tipo de aplicação para a rastreabilidade é encontrado em praticamente todos os segmentos industriais”, finalizou. ■

Soluções Baldan

para o pequeno, médio e grande produtor.



CONHEÇA NOSSA LINHA COMPLETA



Preparo de solo



Cultivo



Plantio

baldan.com.br

Orgulho de ser Agro.
Orgulho de ser Baldan.

 **BALDAN**

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

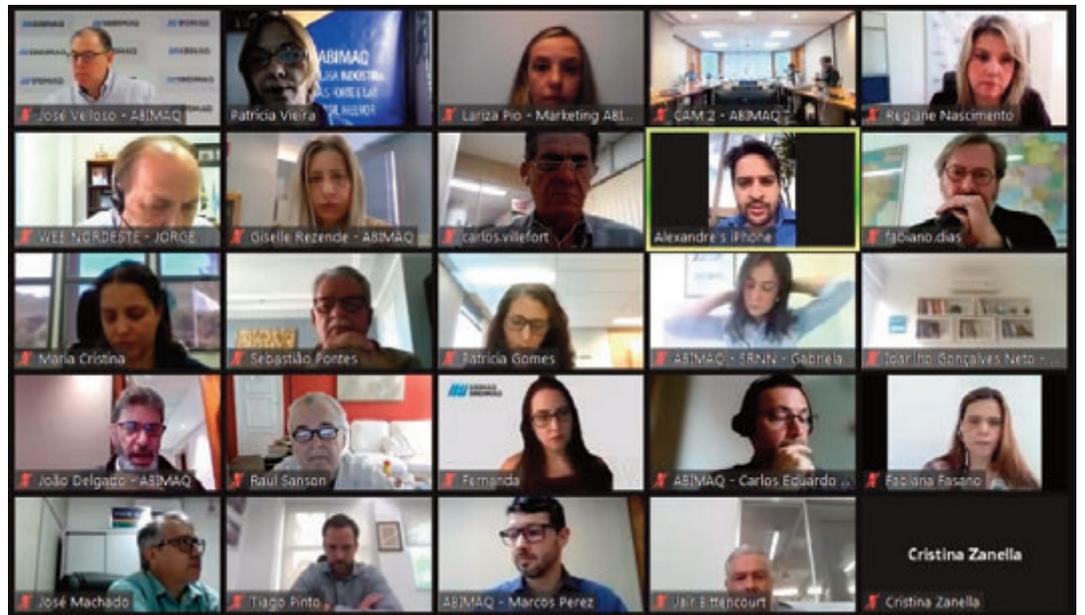
ABIMAQ é convidada a participar em reuniões da Comissão da Indústria Naval e de Petróleo e Gás recém-criada na Alerj

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) recentemente instalou uma Comissão Especial para acompanhar e buscar soluções para o fortalecimento e ampliação da cadeia de valor da indústria naval, de offshore e do setor de petróleo e gás do Estado do Rio de Janeiro e convidou a ABIMAQ para, juntamente com outras entidades atuantes no setor, apresentar propostas de medidas para viabilizar o aumento da competitividade da indústria e atrair novos investimentos objetivando promover a geração de emprego e renda no Estado.

A Comissão, que é presidida pela deputada estadual Célia Jordão (Patriota), tem promovido reuniões para colher sugestões de assuntos a serem tratados não só no âmbito daquela Casa, como também aqueles necessitem de encaminhamento para Governo e ou para as bancadas parlamentares federais.

A ABIMAQ está representada pelo presidente da Câmara Setorial de Equipamentos Navais, Offshore e Onshore, Bruno Galhardo, pelo presidente do Conselho de Óleo e Gás, Idarilho Nascimento, pelo Coordenador do Comitê de Aperfeiçoamento do Ambiente de Negócios, Paolo Fiorletta e pelo Diretor de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia e Hidrogênio, Alberto Machado que contam com o suporte dos demais setores da Entidade com vistas ao aproveitamento das oportunidades por suas associadas que já atuam ou que pretendem atuar no Estado do Rio de Janeiro.

Dentre os assuntos em pauta, merecem destaque: Tributação, Conteúdo Local, Infraestrutura, Redução de Burocracia, Financiamentos, Segurança, Logística e Engenharia. ■



Encontro empresarial das unidades regionais da ABIMAQ debate os principais temas de importância para a indústria

Reforma tributária, crise hídrica, escassez de mão de obra especializada e prorrogação da desoneração são alguns temas abordados nos encontros regionais

Objetivo dos encontros que acontecem com periodicidade trimestral, tem por objetivo promover a aproximação das associadas com a diretoria da ABIMAQ e possibilitar debates sobre temas importantes e comuns ao setor.

Reunião realizada em 28 de outubro contou com representantes de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Norte e Nordeste, São Paulo, Piracicaba, Ribeirão Preto, e Vale do Paraíba. O encontro com as regionais de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná será realizado em 05 de novembro com o mesmo objetivo de aproximação e abordará os mesmos temas de relevância para a indústria de máquinas e equipamentos.

“Uma coisa interessante que está acontecendo é que nós (indústria), nunca crescemos tanto quanto estamos crescendo em 2021. O

setor de máquinas está com crescimento de janeiro a setembro de 29,5% em relação ao ano anterior”, disse José Velloso – presidente executivo da ABIMAQ na abertura do encontro.

Velloso expôs os temas tratados nas reuniões e informou que tem relatado todas as ações políticas ligadas à indústria junto ao governo e a sociedade como um todo.

- » Reforma Tributária;
- » Crise hídrica;
- » Escassez de mão de obra especializada;
- » Prorrogação da desoneração;
- » Prorrogação de cursos e eventos.

Marcos Perez – Superintendente de Mercado Interno da ABIMAQ apresentou os dados de estudo do aço e a dificuldade de abastecimento de componentes do insumo e ainda informou sobre a recuperação dos estoques. ■



Estela Testa - presidente do Sindesam e do Conselho de Saneamento Ambiental da ABIMAQ representou a entidade no Fórum de Saneamento e Recuperação Energética, encontro virtual que debateu os novos desafios da indústria brasileira de saneamento em 14 de outubro, realizado pela IFAT, feira líder mundial de tecnologias ambientais.

Também marcou presença no 31º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e ambiental realizado pela ABES nos dias 17 a 20 de outubro, em que participou do painel das entidades sobre diálogo setorial. ■

VISÃO

» **Alexandre Misk Neto** – diretor da Unidade de Minas Gerais confessou que o encontro é importante para mostrar o esforço de todos. “É muito importante essa união em defesa do setor e debatermos como vamos enfrentar esses desafios e aproveitar as oportunidades que nos competem.”, relata.

» **Sebastião Pontes** – diretor da Unidade Norte e Nordeste – disse que os encontros são muito bons, pois apresentam um relato geral. “A ABIMAQ tem participado ativamente junto aos setores e então o momento é muito crítico com situações que prejudicam diretamente nossas indústrias. Acredito que mais uns 6 meses as coisas comecem a se adequar e melhorar. Tenho que certeza que esta reunião será muito proveitosa”, completa.

» **Jose Wilmar de Mello** – diretor da Unidade do Vale do Paraíba agradeceu pela oportunidade de confessou que os encontros são de extrema importância.

» **Ronaldo Antônio Nogueira** – diretor da Unidade de Ribeirão Preto disse ser uma iniciativa importante, principalmente nestes anos de pandemia. “A pauta é de tema super relevante e não há dúvidas que os temas são de grande valor”, finaliza.

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Denis Soncini é eleito presidente da CSAG para o biênio 2021/2023

Engenheiro Mecânico, pós-graduado em Marketing, Administração de empresas e Finanças Corporativas, o presidente da CSAG atua no segmento de compressores desde 1985, é diretor de operações da Schulz Compressores desde 2007 e diretor regional da ABIMAQ SC desde 2017. Foi vice-presidente da Câmara Setorial de AR Comprimido e Gases (CSAG) por mais de 8 anos. Em entrevista ao Informaq, Denis resalta a importância do trabalho conjunto com as associadas da CSAG para fortalecer a cadeia de Ar Comprimido e Gases. Confira a seguir:



Como analisa o atual momento do segmento de Ar Comprimido e Gases?

Atualmente as empresas do segmento de ar comprimido estão com uma boa performance de vendas apesar das dificuldades econômicas geradas pelo evento da pandemia.

Quais principais desafios para o setor?

Desde o segundo semestre de 2020 o principal entrave para o segmento é a explosão inflacionária das matérias-primas que acontecem em todo o mundo, porém, no Brasil com maior incidência, diminuindo ainda mais a competitividade nacional para os equipamentos destinados a ar comprimido e gases.

Como a câmara pretende atuar para enfrentar esses obstáculos?

Em conjunto com outras câmaras da ABIMAQ, já temos várias iniciativas de buscar alternativas de fornecimento de matérias-primas mais competitivas globalmente. Além disso, em conjunto com a diretoria da ABIMAQ buscamos programas ou iniciativas junto ao governo federal no sentido de tornar nosso segmento mais competitivo e menos afetado pelo Custo Brasil

Quais são as perspectivas para próximo ano e para biênio 2021-2023?

O ano de 2021 seguramente será um bom ano devido ao rápido crescimento da produção de bens duráveis no Brasil. Esperamos que o primeiro semestre de 2022 continue com uma boa demanda de equipamentos industriais, entre eles compressores e equipamentos para tratamento de ar comprimido, cujos fabricantes são representados por esta câmara.

O segundo semestre de 2022 e o ano de 2023, o crescimento neste setor deve se estabilizar e não aumentar como deveria, pois o investimento na indústria no Brasil ainda não é suficiente e, devido às eleições e início de novo mandato presidencial, é comum uma certa inércia na política econômica industrial.

Quais ações pretende realizar no biênio 2021-2023 em prol das associadas?

Tem um plano de trabalho?

Continuaremos o bom trabalho das gestões anteriores, que foram sempre focadas em defender os interesses dos fabricantes localizados no Brasil que competem desigualmente com empresas que importam produtos de economias subsidiadas por seus governos. Estaremos atuando também no monitoramento de empresas que comercializam produtos que não atendem às normas compulsórias exigidas pelo INMETRO protegendo os usuários finais dos equipamentos utilizados para ar comprimido e gases.

Estamos montando um plano de trabalho, consultando os membros pertencentes a CSAG e no início do ano de 2022, iremos propor uma agenda de trabalho.

Como avalia a gestão anterior?

A gestão anterior perpetuou os bons trabalhos das gestões anteriores, aumentou o número de membros na câmara e enfrentou a maior dificuldade que foi reunir todos frente a uma pandemia inédita. Sem dúvida teve uma atuação acima do normal devido aos obstáculos jamais enfrentados anteriormente. ■

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

Presidente

Denis Soncini

Vice-presidentes:

Alicério Roberto Júnior
Renato Laranjeira
Koitiro Hama
Carlos Augusto Alessandri
Jayme Marcos Bydlowski
Carlos Agostinho Martins
Alexandre Jordão
Rodrigo Paes
Jean Paul Joarlette
Darcy Rodrigues Filho
Rainer Von Siegert
Fabio Assumpção

Gerente Executivo

Daniel Lemos Machado

Auxiliar

Iolanda Freire



CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

ABIMAQ participa de audiência pública sobre Produção de energia descentralizada e renovável

Reunião aconteceu em formato online pela Câmara dos Deputados no dia 20 de outubro e teve como objetivo debater a competitividade da indústria, comércio e serviços e a transição energética

Roberto Veiga – presidente do Conselho de Energia Eólica Onshore e Offshore da ABIMAQ, representou a entidade com sua apresentação focada para o lado positivo da transição energética.

Veiga falou sobre os benefícios da transição energética que geraram mais postos de trabalho e teve como resultado a criação de empregos, o que ajudou a cadeia produtiva a ganhar novos rumos com a introdução da geração de energia de fonte solar e eólica na matriz elétrica. “Isso é muito importante porque a fonte eólica e solar trouxe a oportunidade de geração descentralizada de algumas fontes de recursos, puderam chegar às comunidades sem muita atividade econômica e trouxeram empregos qualificados”, colocou.

De acordo com Veiga, o potencial crescente desses setores vis-à-vis os planos PDE (Plano Decenal de Energia) e PNE (Plano Nacional de Energia), que são emitidos pelo Ministério de Minas e Energia apesar de serem “tímidos e conservadores” já demandam por recursos e devem conti-



nuar criando novos postos de trabalho na indústria de manufatura e no setor de serviços.

O cenário brasileiro na geração e consumo de energia foi outro ponto apresentado por Veiga. Ele explicou que hoje em dia é muito comum fazer-se uma análise de valor considerando o ESG (Environmental, Social and Governance), em português ASG (Ambiental, Social e Governança), as

instituições de diversos setores estão levando em consideração esses fatores nas análises econômica e financeira das empresas.

O evento contou ainda com a participação da vice-presidente da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), Daniela Coutinho e o especialista em energia Ricardo Gomide. ■



Juntos podemos transformar aço em negócios vencedores!

Com experiência no mercado e com total atenção no foco do cliente, o Grupo Açotubo é reconhecido por seu portfólio, por seus serviços e por sua distribuição siderúrgica. E para manter essa nossa trajetória, é assim que seguimos: sempre trabalhando com paixão no atendimento de cada projeto por meio de uma equipe engajada e pronta para qualquer desafio.



Barras de Aço



Tubos de Aço



Conexões



Aços Inoxidáveis



Soluções Integradas

Matriz | São Paulo
+55 11 2413-2000

f in   /GrupoAcotubo

acotubo.com.br

FINANCIAMENTOS

Conselho de Financiamentos conta com representantes do BRDE e BNDES

Um resumo das oportunidades de crédito foi apresentado durante reunião online da ABIMAQ



O Conselho de Financiamentos da ABIMAQ realizou no dia 14 de outubro, reunião para tratar de ofertas de crédito voltadas para o setor de máquinas e equipamentos disponibilizadas pelo BRDE.

O BRDE, representado por Felipe Couto, Gerente de Planejamento de Santa Catarina, assim como Alexander Nunes Leitzke, Gerente de Planejamento do Rio Grande do Sul, Mateus Azeredo Muller, Gerente de Planejamento Adjunto do Paraná e Nivaldo Presalino Vieira, Gerente Regional Norte Catarinense e Vale do Itajaí, apresentaram as linhas de crédito disponíveis do banco.

Na ocasião, Couto explica que o apoio para a Inovação é feito com



recursos via Finep, com as linhas Inovacred que financia pesquisa e desenvolvimento, aquisição de equipamentos, aquisição e adaptação de tecnologia, dentre outros. Inovacred 4.0

auxilia as empresas com faturamento anual de até R\$ 300 milhões, na aquisição de máquinas e equipamentos, dispositivos e softwares integrados, alinhados a Internet das Coisas (IoT), computação na nuvem, segurança digital, manufatura aditiva, integração de sistemas, digitalização etc. Os fornecedores chamados de integradores devem estar credenciados na linha junto a Finep. Já o Inovacred Conecta é destinado às empresas brasileiras que tenham projetos de inovação

em parceria com ITCs (Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação - Lei 13.243/16).

Para projetos de investimentos destinados as empresas situadas nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conta com o crédito do BNDES Automático com prazos de até 20 anos. No setor agropecuário disponibilizam linhas para empresas, produtores rurais, cooperativas e municípios com sede e projeto nos Estados do Codesul (PR, SC, RS e MT), com finalidade na redução da poluição, contribuição na qualidade ambiental e geração de energia fotovoltaica.

A apresentação do BNDES contou com o apoio do Rafael Lourenço, gerente da Área de Operações e Canais Digitais do BNDES que explicou sobre o Portal de Opera-

ções Cartão BNDES que passou a utilizar a autenticação da Conta gov.br do Governo Federal para acesso de Fornecedores e Compradores e aproveitando a oportunidade, reciclou as informações como operar com o produto para as empresas ouvintes.

O gerente do BNDES ressalta que o banco tem se empenhado para melhorar o interesse dos canais para que aprovelem mais crédito para o cliente e estão estudando sistemáticas de garantias e colocar o Fundo Garantidor de Investimento (FGI), no Cartão BNDES e cita a aplicação que foi feita durante a pandemia no PEAC FGI.

Para mais informações entre em contato com o departamento de Financiamentos da ABIMAQ através do e-mail: defi@abimaq.org.br.

LINHA DE FINANCIAMENTO INOVACRED 4.0

O QUE FINANCIA

» Aquisição das chamadas tecnologias habilitadoras cujas fornecedoras (denominadas integradoras) são credenciadas na linha junto a FINEP – relação no site. Envolvem máquinas, equipamentos, dispositivos e softwares integrados – relação no site. Estão alinhadas nos seguintes temas: internet das coisas; computação na nuvem; Big Data; segurança digital; manufatura aditiva; manufatura digital; integração de sistemas; digitalização; computação e nuvem; sistema de simulação; robótica avançada; e inteligência artificial.

TJPL (taxa de Juros de Longo Prazo)

QUEM PODE SER FINANCIADO

» Empresas com receita operacional bruta anual ou anualizada inferior a **R\$ 300 milhões**.

PARTICIPAÇÃO

» **Até 90%** do investimento para empresas com faturamento de até **R\$ 4,8 milhões** e **80%** do investimento para empresas com faturamento acima de **R\$ 4,8 milhões**.

PRAZO MÁXIMO

» **Até 8 anos** incluindo até **24 meses** de carência.

LINHA DE FINANCIAMENTO BRDE EMPRESAS AUTOMÁTICO

| MPME INVESTIMENTO [Grupo empresarial com até R\$ 300 mi de faturamento anual] | GRANDE INCENTIVADA [Grupo empresarial acima de R\$ 300 mi de faturamento anual] | GRANDE PADRÃO [Grupo empresarial acima de R\$ 300 mi de faturamento anual] | PRAZO MÁXIMO » Até 20 anos incluindo 3 a 36 meses de carência. Prazos diferenciados sobre análise |
|----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Taxa a partir de SELIC ou TLP + 4,95% a.a. | Taxa a partir de SELIC ou TLP + 4,95% a.a. | Taxa a partir de SELIC ou TLP + 5,15% a.a. | |
| Participação máxima [%] 100% | Participação máxima [%] 100% | Participação máxima [%] 100% | |

CARTÃO BNDS – INTEGRAÇÃO COM A CONTA GOV.BR

PREPARAÇÃO

» Empresas

Atualização do cadastro de usuário

no Portal:

- Exclusão
- Inclusão

» Usuário

- Criação da Conta gov.br individual – CPF
- Não é aceita a credencial da empresa e-CNPJ

» Gestão

- Administração do **cadastro de usuário** a cargo da empresa
- Administração da **Conta gov.br** a cargo do cidadão usuário

» Informações

Instrução e links para criação no **site do cartão BNDS**:

- Mensagem pop-up
- Fique em Dia
- Menu dúvidas

» implantação

- **Data: 21/10/2021** - publicada no portal
- **Não haverá período de transição**

FINANCIAMENTOS

Programa BNDES Crédito Rural

Devido a grande procura por crédito dos produtores rurais, o apoio do BNDES ao setor agropecuário por meio do Programa BNDES Crédito Rural, tem se intensificado. Ele foi modelado para servir como complemento aos Programas Agropecuários do Governo Federal (PAGFs). Com esse Programa é possível oferecer crédito de forma contínua, gerando fonte de financiamento adicional.

O Chefe do Departamento de Canais de Distribuição e Parcerias do BNDES, Caio Araujo, adiantou que para dar condição à demanda necessária do setor, o BNDES já garantiu recursos na

Safra atual e até mais do que o previsto para o Programa. “O importante é que as condições de financiamentos do Programa se mantiveram”, completou. A informação foi reforçada na reunião da Diretoria da ABIMAQ e BNDES, no dia 13 de outubro.

O Programa BNDES Crédito Rural já contempla financiamentos destinados a projetos de investimento e aquisição isolada de máquinas e equipamentos, e a partir de 09 de novembro, apoiará financiamentos destinados ao atendimento das despesas de custeio das atividades agrícola e pecuária. ■

CONFIRA AS DEMAIS INFORMAÇÕES DO PROGRAMA:

| Finalidades | Aquisição isolada de máquinas e equipamentos | Projetos de investimento | Despesas de custeio das atividades agrícola e pecuária. |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Taxa de Juros: Custo Financeiro + Taxa BNDES + Taxa Banco | TFB, TLP OU Selic + 0,95% a.a. + 2,1% a.a. | TFB, TLP OU Selic + 0,95% a.a. + 2,8% a.a. | TFB OU Selic + 1,25% a.a. + 4,3% a.a. |
| Prazos | Até 10 anos, incluído prazo de carência de até 2 anos. | Até 15 anos, incluído o prazo de carência de até 3 anos. | Prazo de reembolso é de até 3 anos, dependendo da cultura financiada. |

Evite o descredenciamento de seus produtos no BNDES FINAME

O cadastro no CFI do BNDES proporciona o fabricante possuir código Finame para cada produto credenciado, podendo oferecer aos seus clientes a possibilidade de financiamentos por meio das linhas de crédito do BNDES e expandir sua atuação comercial, através do cadastro da sua rede de Distribuidores Autorizados (D/A).

Fique atento na validade de seus produtos para não perder o prazo de renovação, ser descredenciado e afetar suas vendas. Siga os passos abaixo:

- 1** Produtos cadastrados no CFI do BNDES (Finame) tem validade de até 4 anos conforme as Normas do BNDES.
- 2** O BNDES envia e-mail para o contato cadastrado no Portal CFI seis meses antes de vencer o prazo, alertando sobre o credenciamento. Mantenha seus dados sempre atualizados.
- 3** Para saber a data limite de credenciamento do produto acesse o Portal CFI com seu login/senha e clique em ‘Meus Produtos’.

O Departamento de Financiamentos DEFI elaborou manual de credenciamento para auxílio no processo, acesse <https://conteudo.abimaq.org.br/ebook-manual-de-credenciamento-do-finame>

Lembramos que o DEFI presta com exclusividade aos associados, todo suporte e orientação necessária no cadastro do BNDES. Caso esta empresa tenha interesse em receber atendimento individual, é necessário o agendamento pelo e-mail defi@abimaq.org.br ou telefone (11) 5582-6361. ■

ABIMAQ e BNDES debateram sobre créditos e financiamentos no setor agrícola

Com o objetivo de tratar sobre linhas de investimentos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social para o setor Agro, no dia 27 de outubro, em formato online, a ABIMAQ se reuniu com representantes do BNDES.

Pedro Estevão Bastos – presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas (CSMIA) da ABIMAQ, fez a abertura do evento e agradeceu ao BNDES pelo longo histórico de ações bem sucedidas junto à indústria de um modo geral, com foco na indústria de máquinas agrícolas.

Bruno Aranha – Diretor de Crédito Produtivo e Socioambiental do BNDES, citou que o agronegócio é soma de ¼ de riqueza do país. Aranha completou que o aspecto ambiental é muito importante para o Banco. “A agropecuária através de todo o seu desenvolvimento tecnológico com implementação de maquinário gera uma captura de carbono muito significativa com um melhor uso de nossas terras”, completou.

Bruno Laskowsky – Diretor de Participações, Mercado de capitais e Crédito indireto do BNDES, falou sobre a relação com a ABIMAQ e sua fundamental importância para o Banco. Laskowsky ressaltou ainda sobre alguns vetores relevantes que permeiam todas as discussões. “Temos uma atuação bastante robusta em tudo o que tem a ver com o aumento de produtividade da economia brasileira e isto é uma questão central para o BNDES”, frisou.

Ricardo Rivera – Chefe do Departamento das Indústrias Intensivas em Tecnologia e Conectividade do BNDES reforçou sobre o apoio direto do Banco e ressaltou que o diálogo com a ABIMAQ é fundamental para estarem antenados aos desafios do momento relacionados à indústria de bens de capital.

Rivera apresentou as ações do BNDES referentes a aceleração do investimento com foco no Finame Direto e Fundo Clima. Ele explicou que as operações diretas são destinadas para empresas com faturamento bruto anual a partir de R\$ 80 milhões e as indiretas vão para todos os portes de empresas.

Thiago Peroba – Chefe do Departamento de Clientes e Relacionamento Institucional apresenta a atuação do BNDES digital com diversas soluções de crédito para atender às diferentes necessidades das empresas, como linhas de financiamento de até R\$ 150 milhões para ampliação, implantação, recuperação e modernização de empresas de todos os setores.

Já a linha Crédito Pequenas Em-

FINAME DIRETO

São linhas de crédito para:

- » Aquisição de máquinas e equipamentos, ônibus e caminhões credenciados no CFI do BNDES;
- » Aquisição de materiais industrializados de origem nacional;
- » Apenas um contrato e várias liberações com cronogramas independentes;
- » Participação: até 100%;
- » Reconhece gastos com investimentos feitos 12 meses antes do protocolo do pedido, apresentando a nota fiscal;
- » Possibilidade de até 30% de capital de giro associado;
- » Não há incidência de IOF.

Prazos:

- » Máquinas de até 16 anos, incluindo três anos de carência e
- » Materiais de até 7 anos, incluindo dois de carência

FUNDO CLIMA

Financiamento para:

- » Investimentos em projetos que visem promover a eficiência energética nos segmentos de indústria, comércio e serviços. Nessa modalidade direta tem a etapa inicial de habilitação, passa por uma análise jurídica, verificando o limite de crédito para operar com o cliente. Sendo habilitado, escolhe o produto, o processo é homologado, passa pelo comitê que acompanha e faz as liberações.

presas voltada para empréstimo para micro, pequenas e médias empresas e para empresários individuais, podendo ser financiado: pagamento de funcionários, aluguel, duplicatas a pagar, Impostos, dívidas a pagar, outros gastos de capital de giro e investimentos.

Ressalta o Finame Máquinas 4.0 que está sendo operado por mais de 10 instituições financeiras, sendo produto incentivado com spread do BNDES de 0,95% a.a. acrescido do custo financeiro TLP, TFB ou Selic e a remuneração do agente financeiro, com prazo de até 120 meses. No BNDES Crédito Serviços 4.0 reforça que tem o empenho do Banco para fomentar o credenciamento dos serviços tecnológicos e conta com o apoio da Entidade.

De acordo com Peroba, em 2021 o Desempenho do BNDES via Plataforma Digital aprovou R\$ 32,6 bilhões até o mês de setembro, tendo o último trimestre sendo muito carregado pelas linhas agro. No FINAME foram aprovados R\$ 20 bilhões, o equivalente a 61%, conforme quadro abaixo. ■

TECNOLOGIA

ABIMAQ e EMBRAPII apresentaram projetos de fortalecimento das atividades de inovação pelas empresas em reunião online



Encontro teve como objetivo fortalecer o trabalho de inovação apoiados pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) e atender empresas que têm demanda por desenvolvimento de tecnologia

“Sabemos que nesta época de tecnologias disruptivas é muito difícil para as empresas estarem naquele modelo antigo de fazer inovação, por isso a ABIMAQ tem várias parcerias, pois entendemos que as empresas precisam de apoio em suas inovações”. Assim João Alfredo Delgado - Diretor de Tecnologia da ABIMAQ abriu o webinar ‘Projeto de Inovação Aberta com a EMBRAPII’, realizada em 18 de outubro.

Anita Tereza Dedding - Gerente Divisional de Tecnologia da ABIMAQ e Secretária Executiva do IPDMAQ acrescentou que o trabalho do Conselho de Tecnologia visa identificar demandas de empresas e trabalhá-las para encaminhar e auxiliar estas empresas junto às unidades EMBRAPII a fim de consolidar o trabalho de inovação e aumentar os cases de sucesso das empresas.

“O papel da ABIMAQ é de suma importância, pois a entidade percebe a comunicação entre as unidades no sentido de identificar o que é pesquisa, desenvolvimento e inovação. Esperamos identificar projetos para que as empresas se sintam incentivadas e fortalecidas em projetos de inovação aberta”.

Igor Manhães - Diretor de Planejamento e Relações Institucionais da EMBRAPII apresentou a empresa que trabalha com a tão famosa *tríplice hélice*¹ - modelo universal de inovação, processo em desenvolvimento contínuo (Indústria, Universidade e Governo), que tem como missão o Co-Investimento do setor produtivo atendendo as demandas das empresas.

“Sabemos que nesta época de tecnologias disruptivas é muito difícil para as empresas estarem naquele modelo antigo de fazer inovação, por isso a ABIMAQ tem várias parcerias, pois entendemos que as empresas precisam de apoio em suas inovações”.



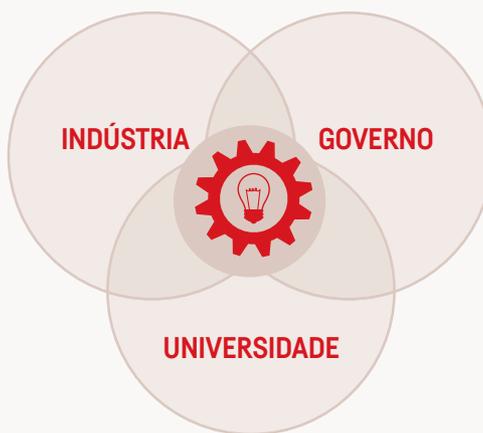
» João Alfredo Delgado, - Diretor de Tecnologia da ABIMAQ

Igor falou da parceria de longa data com a ABIMAQ e de todo trabalho que já vem sendo feito há alguns anos. “Quero discutir os diferentes modelos que a EMBRAPII possui e como podemos trabalhar junto com a ABIMAQ para atender as empresas que têm demanda por desenvolvimento de tecnologia de inovação usando a nossa rede”, explicou.

Patrick de Faria - Head Of Research And Development LAM at Siemens Healthiners, falou da parceira com a Certi e colocou que empresas como a SIEMENS que trabalham com projetos de inovação, pesquisa e desenvolvimento, necessitam desse tipo de parceria, que ajuda a evoluir e a inovar. “Estamos muito satisfeitos com essa parceria e sabemos que ela tem tido frutos, a tendência é que ela seja ampliada”, enfatizou.

Laércio Aniceto Silva - CTO & Business Vice-President at CERTI (Fundação de Pesquisa e Desenvolvimento), citou os diversos projetos da empresa dentro da indústria 4.0 usando inclusive os recursos inteligentes da EMBRAPII. “Temos vários projetos com diversas empresas, isso ajuda num melhor entendimento da área e a transformar ideias em projetos de inovação”, finalizou. ■

Co-investimento com o setor produtivo em projetos de inovação de demanda das empresas com ICTs credenciadas (unidades EMBRAPII) para ajudar o setor produtivo a ser mais competitivo



TREINAMENTOS ABIMAQ



» Confira abaixo a programação de treinamentos disponíveis para o mês de novembro até início de dezembro de 2021.

» Site: www.abimaq.org.br/cursos » Tel.: [11] 5582-6321/5703 » E-mail: capacitacao@abimaq.org.br

08 à 12 de novembro → ONLINE - Como Elaborar Manuais de Instruções de Máquinas e Equipamentos

12 de novembro → ONLINE - Custos Industriais: Gestão Estratégica de Custos

16 à 19 de novembro → ONLINE - NR12: Avaliação de risco conforme NBR ISO 12100 + NBR ISO/TR 14121-2

16 e 17 de novembro → ONLINE - Gerenciamento de Resíduos Sólidos

22 à 25 de novembro → ONLINE - NBR ISO 13849 - 1 e 2 (Performance Level) Leitura e interpretação/Aplicação e Uso da Ferramenta Sistema

26 de novembro → ONLINE - Soft Skills -

Importância dos Comportamentos e Habilidades no Universo Corporativo

30 novembro à 02 dezembro → ONLINE - NR12 - Comandos Elétricos Projetos ■

COMÉRCIO EXTERIOR

Consulta Pública sobre Atributos do Catálogo de Produtos de Importação é divulgada pela Receita Federal

Consulta Pública ficará aberta até 15 de novembro e será a última chance de sugestão de atributos antes da implementação do Catálogo de Produtos

Em 15 de outubro, a Aliança Procomex organizou um encontro com o objetivo de contextualizar a implementação do Catálogo de Produtos no Módulo de Importação do Portal Único de Comércio Exterior, que contou com a participação de representantes da Receita Federal do Brasil (RFB), Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

(INMETRO) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Nessa reunião, que está disponível no canal do **Youtube** do Procomex, a ABIMAQ, representada pela diretora executiva de mercado externo, Patrícia Gomes, foi uma das entidades setoriais convidadas a falar sobre os desafios e expectativas do setor privado para a implementação do catálogo de produtos. “O catálogo de produtos do módulo importação será um importante aliado no combate às importações ilícitas,

além de impactar positivamente a agenda de facilitação de comércio”, segundo Patrícia.

Na mesma data, foi publicada no **Portal Participa + Brasil** a consulta pública sobre os atributos propostos para o **Catálogo de Produtos no Novo Fluxo de Importação**. Os atributos têm a finalidade de **melhorar a identificação das mercadorias para fins de controles aduaneiro e administrativo, estatísticos, tributários e de valoração aduaneira**. ■



» SAIBA MAIS

O acesso ao Portal Participa + Brasil, bem como o manual para resposta à Consulta Pública está disponível em https://www.gov.br/participamais-brasil/me-comissao-gestora-dos-siscomex?utm_campaign=comunica_especial_deme_consulta_publica_de_atributos_do_catalogo_de_produtos_2010&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

Mercosul e Singapura retomam negociações de acordo comercial

Meta é estabelecer um acordo ambicioso e equilibrado no prazo mais rápido possível

Entre 29 de setembro e 01 de outubro de 2021, as delegações de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai se uniram aos representantes do governo de Singapura com fins de retomar as negociações para a concretização de um acordo de livre comércio entre os sócios do Mercosul e o parceiro asiático. As conversações estavam suspensas desde a intensificação da emergência sanitária decorrente da pandemia de Covid-19, tendo se mantido ativos nesse período apenas os grupos de Serviços, Investimentos e Regras de Origem.

As negociações para a assinatura do acordo foram lançadas em 2018, durante reunião da Cúpula entre o Mercosul e a Aliança do Pacífico, e a 1ª rodada negociadora ocorreu, cerca de um ano depois, em Buenos Aires, em abril de 2019. A conclusão da segunda rodada de tratativas incluiu a reiniciação dos trabalhos em diferentes grupos temáticos. Temas fundamentais para a conclusão e o equilíbrio de interesses no acordo, como Barreiras Técnicas e Medidas Sanitárias e Fitossanitárias ao comércio, estarão na pauta das próximas reuniões.

Os chefes negociadores acordaram em realizar encontros mensais de avaliação do progresso nos grupos de trabalho com o objetivo de concluir as negociações ainda durante o primeiro semestre de 2022. Os países defendem a conclusão de um acordo ambicioso, equilibrado e amplo dentro do menor prazo possível. ■



Convertendo recursos renováveis em resultados sustentáveis.



Tecnologias e serviços que proporcionam uma produção mais limpa e sustentável para melhorar a eficiência ambiental, de processo, atender os requisitos legais e responder às necessidades do mercado **em constante evolução.**



Acesse nosso site www.valmet.com.br e saiba mais.



COMÉRCIO EXTERIOR

» Departamento de Mercado Externo

Operações de comércio exterior, acordos internacionais, defesa e promoção comerciais
 » Site: <https://bit.ly/3g7EYOL> » Tel.: (11) 5582-6346 » E-mail: consultas@abimaq.org.br

ABIMAQ participa de encontro do presidente colombiano Iván Duque com empresários brasileiros

Sob o título “Colômbia, uma plataforma de crescimento”, evento reuniu mais de 100 empresários e reforçou as oportunidades de investimento em território colombiano

Em visita oficial de dois dias ao Brasil, a comitiva presidencial colombiana reuniu-se com mais de 100 empresários em evento na cidade de São Paulo, incluindo representantes da Associação Nacional de Empresários da Colômbia (ANDI), na segunda-feira (18/10). Com o objetivo de atrair novos investimentos privados de empresas brasileiras, a organização do encontro ficou a cargo da ProColombia, agência de atração de investimentos do país. Com abertu-

tura do Embaixador da Colômbia no Brasil, Darío Montoya, seguido de fala do presidente colombiano, Iván Duque, a cerimônia reuniu empresários de diversos setores, incluindo o de máquinas e equipamentos. Durante o evento, a ABIMAQ foi representada pela Diretora de Mercado Externo, Patrícia Gomes, além de contar com a participação de empresas brasileiras associadas com atuação inicial e avançada na Colômbia.

Após as palavras do presidente colombiano, os ministros presentes na comitiva participaram de um painel que teve como objetivo tratar da melhoria do ambiente de negócios e dos incentivos dirigidos ao empresariado no país. Ainda com relação a atuação do setor de BK brasileiro na Colômbia, o encontro da ABIMAQ e das empresas associadas participantes com a ANDI possibilitou que se reforçasse o interesse da indústria de máquinas em investir e expandir suas operações para o país, considerado um dos principais hubs do continente e dono segun-

Com o aumento do investimento direto brasileiro na Colômbia e da parceria comercial entre os países (intercâmbio bilateral de quase 20 bilhões de reais em 2020), a importância recíproca dos países tem crescido [a Colômbia ainda ocupa a 22ª posição entre os parceiros comerciais do Brasil].



da maior população da América do Sul, depois do Brasil.

A delegação presidencial se reuniu com membros do governo federal em Brasília, na terça-feira. Com o aumento do investimento direto brasileiro na Colômbia e da parceria comercial entre os países (intercâmbio bilateral de quase 20 bilhões de reais em 2020), a importância recíproca dos países tem crescido (a Colômbia ainda ocupa a 22ª posição entre os parceiros comerciais do Brasil). Especificamente com relação ao setor de máquinas e equipamentos, as exportações brasileiras atingiram em 2019 e 2020 USD 262,6 milhões e USD 208,9 milhões, respectivamente.

O encontro em Brasília gerou uma declaração conjunta entre os países e teve como pontos de destaque a incorporação de produtos de zonas francas ao Acordo de Complementação Econômica nº 72 (ACE-72), conversas sobre compras governamentais e o intercâmbio da Certificação de Origem Digital (COD). ■

Os recursos podem ser finitos
mas nossas tecnologias são ilimitadas



Soluções tecnológicas para adensamento,
desidratação e secagem de lodos de ETE e ETA.

 **PIERALISI**
CIRCULAR THINKING

www.pieralidobrasil.com.br



» Departamento de competitividade, economia e estatística

Acesse as pesquisas e estudos especiais do setor. » Tel.: (11) 5582-6347

» Site: <https://bit.ly/2TRFF5z> » E-mail: deee@abimaq.org.br



Setor segue com crescimento acumulado de quase 30% em 2021

» QUADRO GERAL

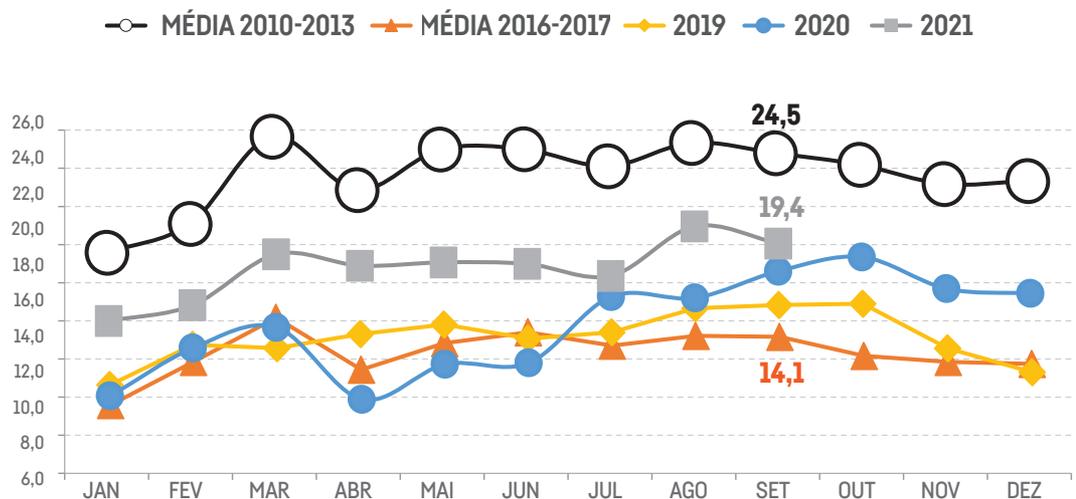
A receita líquida de máquinas e equipamentos registrou queda de 4,8% na margem, anulando parte do crescimento do mês de agosto. O desempenho negativo, ante ao mês imediatamente anterior, se deu tanto no mercado doméstico quanto externo. Na comparação interanual, por outro lado, a recuperação prevalece (+9,1%). As receitas no mercado doméstico cresceram 8,5% e no externo 46,9%. Com este resultado, no ano (jan-set) a indústria brasileira de máquinas e equipamentos acumulou crescimento de 29,5%.

As exportações de máquinas e equipamentos, ainda que tenham registrado pequena queda na ponta, vêm em trajetória contínua e intensa de recuperação na comparação com o ano de 2020. Em setembro, frente ao mesmo mês do ano anterior, o incremento das vendas externas foi de 46,9%, sexto seguido neste tipo de comparação, elevando o resultado acumulado no ano de crescimento de 28% para 31%. Em setembro de 2021 o valor acumulado das exportações representaram 23,3% da receita de vendas do setor.

O mês de setembro registrou aumento de 11,5% nas importações de máquinas e equipamentos na comparação com o mês de agosto. Na comparação interanual o crescimento foi de 54,7%. Este resultado de ponta interrompeu três quedas consecutivas e elevou o resultado acumulado no ano para crescimento de 22% ante 18,5% em agosto de 2021. O aumento observado nas importações do mês de setembro se deu, na sua maior parte, pela aquisição de componentes utilizados no processo produtivo e para reposição.

Em setembro, o consumo aparente de máquinas e equipamentos cresceu 0,7% em relação ao mês de agosto. No período houve incremento apenas na aquisição de bens importados (+11,5%) a compra de bens produzidos localmente recuou 6,1%. No ano (jan-set), o crescimento de 20,3% teve influência positiva

DESEMPENHO MENSAL - RECEITA LÍQUIDA PERÍODOS SELECIONADOS - EM R\$ BILHÕES



» 2021 = -23,1% contra a média de 2010-2013

Fonte: DCEE/ABIMAQ. Nota: Deflator utilizado - coluna 32 - FGV

tanto da produção local quanto das importações. Mas a aquisição de bens locais predominou. Elevando sua participação para 55% contra 48% no mesmo período de 2020.

» NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

Durante o mês de setembro de 2021 houve recuo de 0,1 p.p no nível de utilização da capacidade instalada da indústria brasileira de máquinas e equipamentos que caiu para 83,7%. A carteira de pedido, medida em número de semanas para atendimento, por outro lado registrou novo crescimento (+4,6%). Em relação ao mês de setembro de 2020, a carteira de pedidos encontra-se 22,1% acima. Contribuiu para essa melhora o

incremento da carteira do setor fabricante de máquinas para infraestrutura e indústria de base, que passou de 18,1 semanas para 29,0.

O mês de setembro de 2021 registrou queda no número de pessoas ocupadas interrompendo a série de 14 crescimentos consecutivos iniciada em julho de 2020. A queda no mês foi de 0,5%, levando a indústria de máquinas e equipamentos a encerrar o período com 363,717 mil pessoas empregadas diretamente. Houve redução no número de pessoas dos setores fabricantes de máquinas para bens de consumo, componentes e agrícolas. Em relação ao último mês de 2020 o número de pessoas empregadas é 38,292 maior (+11,8%). ■



O CUSTO QUE PREJUDICA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

A pandemia do novo coronavírus causou impactos profundos na economia brasileira, que ainda tenta recuperar seu ritmo normal de atividade. Porém, mais do que buscar soluções emergenciais para superar a crise da vez, o Brasil precisa concentrar esforços para aprimorar seu ambiente de negócios e incentivar investimentos, preparando o país para que alcance crescimento sustentado em longo prazo. Essa missão passa, obrigatoriamente, pela equalização de um problema conhecido há muito tempo pelo setor produtivo: o Custo Brasil.

Criado há mais de 25 anos, o termo resume o conjunto de problemas estruturais que funcionam como verdadeiros entraves para o nosso pleno desenvolvimento econômico. Apesar de bastante conhecido, pouco se sabia sobre a real dimensão do Custo Brasil. Recentemente, essa dúvida foi dirimida. Estudo realizado pelo Ministério da Economia e pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC) – grupo composto por empresas e entidades de diversos segmentos econômicos – comparou a realidade do setor produtivo brasileiro com a dos 37 países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O resultado é assustador: por ano, as empresas brasileiras gastam R\$ 1,5 trilhão a mais do que gastariam se exercessem suas atividades nas mesmas condições médias dos países da OCDE. O valor corresponde a 22% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Para se chegar a esse valor, foram identificadas 12 áreas, representando todo o ciclo de vida de uma empresa, que apresentam fatores críticos para a competitividade nacional. Para cada uma delas foram atribuídos indicadores que permitiram a comparação com os demais países e a valoração do custo que pesa sobre as companhias brasileiras. Duas das áreas mais onerosas estão diretamente ligadas à alta carga tributária do país. A primeira é o gasto excessivo que as empresas têm para contratação de mão de obra. Os impostos que incidem sobre o emprego de capital humano geram um custo anual de R\$ 260 bilhões a R\$ 320 bilhões a mais do que a média

da OCDE. Já para honrar todos os demais tributos, o custo adicional é de R\$ 240 bilhões a R\$ 280 bilhões ao ano. Têm peso relevante ainda para o Custo Brasil os gastos extras para financiar os negócios, as deficiências na infraestrutura, o excesso de burocracia e a insegurança jurídica a que as empresas estão expostas.

Se o Custo Brasil penaliza toda a economia, é especialmente cruel com a indústria. Todos esses custos adicionais fazem com que seja extremamente oneroso produzir no país. As distorções de nosso ambiente de negócios encarecem o produto nacional, reduzindo sua competitividade no mercado externo e até mesmo no interno. Levan-

“ Se o Custo Brasil penaliza toda a economia, é especialmente cruel com a indústria. Todos esses custos adicionais fazem com que seja extremamente oneroso produzir no país. As distorções de nosso ambiente de negócios encarecem o produto nacional, reduzindo sua competitividade no mercado externo e até mesmo no interno. ”

tamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que, entre 2003 e 2019, as vendas no varejo brasileiro mais do que dobraram. Um avanço que, pelos custos excessivos de produção, não foi acompanhado pela indústria nacional, abrindo espaço para uma invasão de produtos importados para suprir o aumento da demanda. Além de prejudicar os consumidores, que pagam mais do que deveriam até mesmo por produtos básicos, essa realidade inibe investimentos no Brasil, fazendo com que empregos e renda que poderiam ser gerados no país sejam criados em outras partes do mundo.

Começar a mudar essa realidade é justamente o que pretende a segunda fase da parceria entre Ministério da Economia e MBC. No fim de setembro, foi assinado um acordo de cooperação para que seja elaborado e colocado em prática um portfólio de propostas com potencial para, efetivamente, reduzir o Custo Brasil. E, a partir de agora, esse trabalho contará com a participação direta do Sistema Federação das Indústrias do Paraná, que se integra ao projeto para fornecer subsídios e sugestões. Buscar caminhos para melhorar o ambiente em que as indústrias desenvolvem suas atividades faz parte da missão do Sistema Fiep. Trabalhamos pela indústria, em todo o Paraná e, em mais esta ação, levaremos em conta as reais necessidades do setor industrial de nosso Estado.

Além de todos os projetos pontuais que serão apresentados por esse trabalho, a redução do Custo Brasil passa também por medidas que já estão em discussão no Congresso Nacional. A principal delas é a aprovação de uma Reforma Tributária ampla e consistente, que diminua a cumulatividade de impostos sobre as cadeias produtivas e torne o sistema de arrecadação mais simples e eficiente. Governo federal e Congresso Nacional já demonstraram que há vontade política para se avançar na agenda de melhoria do ambiente de negócios. É preciso, neste momento, construir consensos para que essa agenda avance o mais rapidamente possível, com vistas ao pleno desenvolvimento econômico e social do Brasil no futuro. ■